

Justificação pela Fé - (Romanos 5:1-11)

A verdade que vou expor neste momento não é lateral ou secundária; ela constitui o núcleo, é a própria essência do evangelho.

A doutrina da justificação pela fé não foi apenas um tema entre outros, mas o eixo em torno do qual girou a Reforma Protestante do século 16.

A justificação pela fé é a espinha dorsal da mensagem bíblica: onde ela é corretamente compreendida, o evangelho resplandece com plena clareza.

A Carta de Paulo aos Romanos descortina diante de nós a gloriosa verdade da justificação pela fé.

A partir do capítulo 3, o apóstolo Paulo passa a tratar diretamente desse tema, estabelecendo a base e o fundamento dessa doutrina ao demonstrar que a justiça vem de Deus e é recebida mediante a fé.

No capítulo 4, Paulo mostra que essa verdade não é uma inovação, mas já se manifestava nas Escrituras, pois Abraão, o pai da fé, foi justificado não por obras, mas pela fé.

Por fim, no capítulo 5, o apóstolo apresenta os frutos da justificação, revelando as bênçãos que decorrem de estarmos reconciliados com Deus.

O homem não é justificado diante de Deus por suas obras. Não é aceito por sua moralidade, nem perdoado em virtude de méritos próprios; o homem é justificado pela fé.

Essa afirmação atinge o coração da mensagem bíblica: a posição do pecador diante de Deus não se fundamenta no que ele faz, mas no que Cristo fez.

A ideia de que a salvação pode ser alcançada pelo esforço humano ou pelo acúmulo de boas obras está em total desacordo com o ensino das Escrituras.

A Escritura é bem clara ao afirmar que a salvação procede da graça de Deus, é recebida mediante a fé e não é resultado de obras humanas.

Portanto, a salvação não é uma conquista do homem, é um presente de Deus. **(Romanos 6:23) - (Efésios 2:8-9)**

Para melhor compreensão desse assunto, destacamos quatro pontos.

O primeiro ponto: o que é justificação pela fé.

O segundo ponto: a necessidade da justificação pela fé.

O terceiro ponto: a base da justificação.

O quarto ponto: os frutos da justificação.

Estaremos abordando cada ponto à luz da Palavra de Deus.

O Primeiro ponto: O que Justificação pela fé?

A justificação não é um processo gradual, mas um ato único e definitivo da graça de Deus. A justificação ocorre uma vez e não se repete mais. A justificação é uma declaração jurídica de Deus a favor do pecador que crê em Cristo.

Não existem graus na justificação: nenhum crente é mais ou menos justificado do que o outro. Todos os que creem são igualmente aceitos em Cristo, revestidos da mesma justiça perfeita.

A justificação pela fé não é algo que Deus opera dentro de nós, mas é aquilo que Deus realiza por nós. Trata-se de um ato que ocorre fora de nós, no tribunal de Deus no céu, onde Deus declara justo o pecador com base exclusiva na obra de Jesus Cristo.

A justificação pela fé é um ato judicial de Deus, no qual Ele declara, com base na justiça de Cristo, que todas as exigências da lei foram plenamente satisfeitas em favor do pecador.

A justificação é um ato legal, uma declaração emitida no tribunal de Deus, proclamando que todo aquele que crê no Senhor Jesus já não pesa sobre ele culpa e condenação.

Na justificação, Deus não nos torna justos em essência, mas nos reveste da perfeita justiça de Cristo. (imputação)

Tendo visto e compreendido o que é justificação pela fé, estaremos abordando a seguir o segundo ponto.

O Segundo ponto: A necessidade da Justificação

A Bíblia declara que todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus; não há justo, nem um sequer. **(Rm 3:10) Como está escrito: Não há um justo, nem um sequer. (Rm 3:23)...**

Todos haveremos de comparecer perante o justo tribunal de Deus para prestar contas da nossa vida. Seremos julgados pelas nossas palavras, obras, omissões e até pelos nossos pensamentos, e o padrão exigido no tribunal de Deus é a perfeição. Diante desse critério, toda a humanidade se encontra culpada.

Por isso, Deus providenciou um substituto: o seu próprio Filho. Na cruz, Deus o Pai lançou sobre Ele os nossos pecados. Cristo foi feito pecado por nós, morreu em nosso lugar e quitou a nossa dívida.

Quando cremos em Jesus, somos declarados justos diante do tribunal de Deus.

Justificados, deixamos a condição de inimigos e passamos à posição de filhos, pois fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, o Senhor Jesus.

Deus é santo e o homem é pecador; portanto, nenhum ser humano pode ser justo aos olhos de Deus.

É impossível entrar no céu por esforço próprio, e ninguém jamais será aceito com base em méritos pessoais.

Para o homem entrar no céu, é necessário que Deus o justifique primeiro, concedendo-lhe gratuitamente a justiça que vem de Cristo.

Para compreendermos com maior clareza a doutrina da justificação pela fé, consideremos:

(Provérbios 17:15) O que justifica o ímpio e o que condena o justo, abomináveis são para o Senhor tanto um como o outro.

Essa afirmação levanta uma pergunta profunda: como Deus pode justificar o pecador e, ainda assim, permanecer perfeitamente justo?

O justo justificar o injusto é injusto. Como pode o Justo, justificar o injusto e continuar sendo justo?

A resposta encontra-se nas Escrituras, mas precisamente em:

(Romanos 3:24–25) Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus; ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus.

Em Cristo, a justiça de Deus não é ignorada, mas foi plenamente satisfeita. O pecado foi punido no substituto, e, assim, Deus permanece justo ao mesmo tempo em que justifica aquele que crê no Senhor Jesus.

Deus só pode perdoar e justificar o pecador com plena coerência com o seu santo caráter, pois a sua justiça não pode ser negada.

Sendo perfeitamente justo, Deus não ignora o pecado nem o trata com indiferença; antes, requer que sua justiça seja satisfeita.

Para que o perdão fosse possível, alguém teria que morrer no lugar dos pecadores.

Na cruz, Jesus assumiu a nossa culpa, e ali a justiça de Deus o Pai foi plenamente satisfeita.

Assim, Deus pode perdoar e justificar o pecador sem comprometer a sua retidão, permanecendo ao mesmo tempo justo e justificador.

A justiça de Deus exigia a morte, porque o salário do pecado é a morte. **(Rm 6:23)**

Um juiz verdadeiramente justo não ignora a transgressão; mas aplica a justiça e condena o culpado.

Na cruz, porém, a sentença caiu sobre Jesus Cristo, o nosso substituto, e, por isso, o culpado que crê no Senhor Jesus é absolvido, é justificado.

Em Romanos 3:24-25 o apóstolo Paulo emprega duas palavras fundamentais para explicar a obra de Cristo: redenção e propiciação.

A correta compreensão desses termos ilumina o significado da cruz do Calvário.

A primeira palavra é Redenção: Redenção é o preço pago para libertação, redenção é deixar alguém livre mediante o pagamento de um preço; é a soltura de alguém mediante o pagamento de um resgate.

Para entendermos a profundidade da redenção, a própria Escritura declara que Cristo veio ao mundo com um propósito definido: resgatar pecadores. Não se trata apenas de exemplo moral, mas de um resgate pago com sangue.

(Marcos 10:45) Porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos.

Jesus Cristo pagou o preço, assumiu a nossa culpa e comprou para Deus um povo por meio do seu sangue.

A segunda palavra que o apóstolo Paulo citou é Propiciação:

Propiciação é o sacrifício que satisfaz plenamente a justiça de Deus, removendo a culpa por meio de um substituto aceitável diante dEle.

A Escritura revela que o próprio Jesus foi o sacrifício perfeito oferecido a Deus em favor dos pecadores. **(Efésios 5:2) E andai em amor, como também Cristo vos amou e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave.**

Na cruz, a justiça de Deus não foi anulada, mas aplicada. Os nossos pecados foram punidos em Cristo, e a sua morte foi vicária:

Ele ocupou o lugar do pecador. Jesus assumiu a nossa culpa e se ofereceu como sacrifício perfeito. Diz a Escritura: **Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus. (2 Coríntios 5:21)**

Na cruz a justiça e a graça se encontram em perfeita harmonia revelando a profundidade da redenção realizada por Cristo.

Tendo sido esclarecido o segundo ponto, passaremos a analisar o terceiro ponto.

O Terceiro ponto: A Base da Justificação

A base da justificação não são as nossas obras, mas o sacrifício do Senhor Jesus Cristo em nosso favor na cruz. Ele morreu a nossa morte, pagou a nossa dívida e cancelou o escrito que era contra nós.

O Senhor Jesus levou em seu corpo, no madeiro, os nossos pecados; foi traspassado e moído por causa das nossas iniquidades, e o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele

A justificação repousa inteiramente na obra perfeita e eficaz de Cristo.

Não somos justificados por causa do mérito da fé, mas por causa do mérito do sacrifício de Cristo. Pela fé nos apropriamos dos benefícios da redenção.

A fé é a mão estendida do mendigo que recebe o presente do Rei; a fé é a causa instrumental, e não a causa meritória.

A fé é o meio pelo qual o pecador toma posse daquilo que Cristo conquistou na cruz.

Somos justificados pela fé. A fé é transferir a nossa confiança daquilo que fazemos para o que Cristo fez por nós na cruz.

Somos justificados pela fé, vivemos pela fé, andamos de fé em fé e vencemos o mundo pela fé.

Muitas pessoas têm dificuldade em compreender a relação entre fé e obras e, por isso, acabam gerando confusão. Surge então a pergunta: como devemos entender corretamente essa questão?

Alguns tentam criar uma tensão entre Paulo e Tiago, como se houvesse contradição entre eles. Paulo afirmou que a justificação é pela fé; Tiago disse que a fé sem obras é morta. Contudo, não existe nenhuma contradição entre Paulo e Tiago.

Paulo tratou da causa instrumental da justificação e ensinou que o pecador é aceito diante de Deus somente pela fé.

Tiago, por sua vez, estava olhando para a evidência da justificação e mostrou que a fé verdadeira produz boas obras.

Paulo fala da raiz da salvação; Tiago fala do fruto.

Somos aceitos diante de Deus pela fé em Cristo, somos reconhecidos diante dos homens pelas obras que essa fé produz.

Os dois apóstolos não se contradizem — eles se complementam.

A pergunta de Paulo é: como a salvação é recebida? A resposta é: pela fé somente.

A pergunta de Tiago é: como essa fé é demonstrada? A resposta é: pelas obras.

Somos salvos pela graça de Deus, mediante a fé, com um propósito definido: viver para as boas obras.

A salvação não procede das obras, mas inevitavelmente produz boas obras. As obras não são a causa da salvação, e sim o seu resultado visível dela. Como ensina a Escritura: **(Efésios 2:10) Porque somos feita sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.**

A graça que nos salva é a mesma que nos transforma, conduzindo-nos a uma vida que glorifica a Deus. Tendo compreendido a base da justificação avancemos agora para o quarto e último ponto.

O quarto ponto: Os Frutos da Justificação

O quarto ponto trata dos frutos da justificação. A justificação produz efeitos reais na vida do crente.

O primeiro fruto da justificação é paz com Deus.

(Romanos 5:1) Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo.

Essa é a paz da reconciliação com Deus. Já não permanecemos como inimigos de Deus.

A inimizade foi removida, e agora existe harmonia entre Deus e o pecador justificado. O muro que fazia separação entre nós e Deus foi derrubado.

O segundo fruto da justificação é acesso à presença de Deus.
(Romanos 5:2ª) Pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça...

Por meio de Cristo, temos livre acesso a Deus. Quando Jesus proclamou na cruz: “Está consumado”, o véu do templo se rasgou de alto a baixo, indicando que o caminho à presença de Deus foi aberto.

O crente agora se aproxima de Deus não com medo, mas com confiança, por intermédio do Senhor Jesus.

O terceiro fruto da justificação é esperança da glória.

(Romanos 5:2b) ...e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.

Quem foi justificado não vive dominado pelo temor da morte nem pela incerteza do futuro. Há segurança quanto à eternidade. O crente possui a firme esperança do céu, não como desejo incerto, mas como promessa garantida.

A justificação presente aponta para a glorificação futura, assegurando que aquele que foi aceito por Deus hoje viverá com Ele para sempre.

Quem foi justificado pela fé tem garantia do céu, quem foi justificado pela fé tem certeza que na última volta do ponteiro da vida, sua entrada no céu é certa.

Conclusão

Os frutos da justificação são paz com Deus, acesso à graça e esperança da glória. Em relação ao passado, temos paz com Deus: a culpa foi removida e a inimizade cessou. No presente, desfrutamos livre acesso à presença de Deus.

Quanto ao futuro, possuímos a esperança da glória, a certeza de que participaremos da herança eterna.

A justificação, portanto, envolve passado, presente e futuro. Temos paz no passado, graça no presente e glória no futuro.

O destino para o qual somos admitidos é o céu; o acesso é Cristo, e o único meio de entrada é a fé.

A causa meritória da justificação é o sacrifício substitutivo de Cristo; a causa instrumental é a fé que se apropria dessa obra perfeita.

A justificação pela fé é uma verdade bendita e transformadora.

Resta, porém, a pergunta decisiva: essa verdade já se tornou realidade em sua vida?

Você já foi justificado por Deus?